

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

---

2018-2019



## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

A coordenadora da equipa de Autoavaliação

Ana Pina

## Índice

1. Introdução .....	3
1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo .....	3
1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição.....	3
1.3. Objetivos do RA.....	3
2. Caracterização da escola /agrupamento.....	4
Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS .....	5
3. Processo de Autoavaliação .....	5
3.1. O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET .....	5
3.2. A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes.....	6
3.3. Plano de trabalho adotado (cronograma e ações desenvolvidas. Cidadania e Ed. inclusiva) .....	6
3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados.....	7
3.5. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas.....	7
4. Resultados da Autoavaliação .....	8
4.1. Plano de melhorias – monitorização .....	8
4.1.1. Ações de melhoria resultantes da avaliação interna (CAF) .....	8
4.1.2. Ações de melhoria resultantes de recomendações do Conselho Pedagógico .....	10
4.1.3. Ações de melhoria resultantes de recomendações da IGEC - “Organização do Ano Letivo 2017/2018 - Fase II” .....	11
4.2. Avaliação dos serviços.....	11
4.3. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola .....	13
4.4. Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva .....	16
5. Resultados da avaliação da biblioteca escolar .....	24
6. Cumprimento das metas do projeto educativo.....	26
Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	35
7. Conclusões relativas ao processo de Autoavaliação.....	35
7.1. Fatores críticos de sucesso .....	35
7.2. Constrangimentos .....	35
7.3. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação.....	36
8. Recomendações.....	37
Parte IV – ANEXOS e SIGLAS/ACRÓNIMOS.....	38

## **Parte I - ENQUADRAMENTO**

### **1. Introdução**

#### **1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo**

De acordo com a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro a autoavaliação tem caráter obrigatório e desenvolve-se em permanência. A autoavaliação tem, entre outros, o objetivo de promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos. O processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

O Agrupamento de Escolas do Fundão concretiza a autoavaliação utilizando o modelo CAF (Common Assessment Framework, em português, Estrutura Comum de Avaliação) que é certificada e apoiada pela DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público).

A Escola Secundária do Fundão iniciou a autoavaliação da escola utilizando a estrutura CAF em 2007/2008 e depois foi continuada pelo Agrupamento de Escolas do Fundão.

#### **1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição**

Projeto Educativo 2018/2022

*“A nossa visão é a afirmação de um agrupamento com os melhores resultados no concelho do Fundão e um dos agrupamentos/escolas com melhores resultados a nível distrital. Assim, sedimentaremos a afirmação do agrupamento como uma unidade educativa de sucesso no concelho do Fundão, tal como a nível Regional, quer no ensino regular, quer nas modalidades de dupla certificação. Esta visão será concretizada através duma gestão eficiente e de uma cultura baseada na qualidade do ensino/aprendizagem, na exigência e na qualidade do processo, monitorizado continuamente através da autoavaliação.”*

#### **1.3. Objetivos do RA**

Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito da autoavaliação (AA) do agrupamento, no ano letivo 2018-2019, no sentido de proporcionar uma reflexão sobre os processos do Agrupamento de Escolas do Fundão como instituição educativa e sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. Pretende ainda aumentar a confiança no trabalho que se desenvolve no Agrupamento e obter o reconhecimento de que a autoavaliação constitui um contributo maior na construção do projeto educativo, no planeamento das aprendizagens, na rapidez e fundamentação da decisão, na cooperação, na eficácia das práticas pedagógicas, ou seja, na melhoria da formação ao nível da cidadania plena.

## **2. Caracterização da escola /agrupamento**

O Agrupamento de Escolas do Fundão integra escolas de diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, inseridas num meio predominantemente rural. Mesmo a cidade onde se concentra a maioria da população, e conseqüentemente dos alunos, tem características rurais muito próprias. O território é de baixa densidade populacional e com uma tendência de despovoamento muito acentuada, principalmente nas zonas mais afastadas da sede do concelho.

A diversificação da oferta educativa feita pelo agrupamento permite dar resposta aos diferentes perfis dos alunos, o que tem tido reflexo nas taxas de sucesso alcançadas. Assegurar a diversidade da oferta formativa é uma tendência que o Projeto Educativo (PE) 2018/2022 quer manter, consolidar e aprofundar. Neste PE, páginas 3 e seguintes faz-se a caracterização completa do Agrupamento de Escolas do Fundão no que respeita a: meio envolvente, distribuição geográfica do agrupamento, alunos e seus resultados, colaboradores, apoio à comunidade, projetos de desenvolvimento/experiências pedagógicas, atividades extracurriculares, história do agrupamento e elementos de divulgação/comunicação.

## Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS

### 3. Processo de Autoavaliação

#### 3.1. O modelo integrado de autoavaliação CAF, RAE e EQAVET

Em 20 dezembro de 2002, através da Lei n.º 31/2002, foi aprovado o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro). O sistema é composto por duas componentes (artº 5º): a avaliação externa e a autoavaliação a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas.

A avaliação externa deve ter como modelo o Quadro de Referência para a Avaliação Externa (Terceiro Ciclo Avaliativo 2019 - (...), IGEC).

A autoavaliação pode basear-se na Estrutura Comum de Avaliação / Common Assessment Framework (CAF) que é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM®). Baseia-se na premissa de que os resultados de excelência no desempenho organizacional, cidadãos/clientes, pessoas e sociedade são atingidos através da liderança que conduz a estratégia e planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos.

A Recomendação 2009/C155/01, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2009, estabelece um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade («Quadro de Referência ou EQAVET»), enquanto instrumento de referência para ajudar os Estados-Membros a promover e supervisionar a melhoria contínua dos sistemas de ensino e formação profissionais (EFP).

É importante que a autoavaliação seja um processo agregador, através da avaliação integrada dos indicadores relativos ao modelo CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa (Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas) e EQAVET, possibilitando, assim, uma economia de recursos e de tempo, bem como uma visão de conjunto sobre os vários processos avaliativos.

Tendo surgido a oportunidade das Escolas Públicas concorrerem, dentro do POCH, a um programa de auxílio para a implementação do Quadro, o Agrupamento de Escolas do Fundão apresentou candidatura tendo esta já sido aprovada. A implementação do programa irá permitir estabelecer uma série de procedimentos que visam assegurar uma formação profissional de qualidade. O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores entre quais a taxa de conclusão, taxa de colocação após conclusão dos cursos, utilização das competências adquiridas no local de trabalho, entre outros. Neste âmbito serão auditadas condições como por exemplo: físicas, corpo formativo, escolha das ofertas, igualdade de oportunidades, parcerias, metodologia educacional."

### 3.2. A equipa de autoavaliação e restantes intervenientes

A equipa da autoavaliação do Agrupamento foi constituída por Alberto Nogueira (230), Ana Pina (510) – coordenadora da equipa, Ana Raposo (330), Conceição Magalhães (100), Fátima Corredoura (330), Glória Canavilhas (representante dos pais e encarregados de educação), José Pina (510), Judite Gonçalves (AO), Luís Moreira (260), Manuela Roque (110), Margarida Ferreira (210), Maria João Batista (520 – representante da direção), Regina Costa (300), Regina Gaspar (AT), Vitor Encarnação (910).

Esta equipa tem representantes de todos os Departamentos, dos Assistentes Operacionais, dos Assistentes Técnicos, da Associação de Pais/Encarregados de Educação. Estes deverão ser veículos de informação da equipa para as estruturas que representam e vice-versa.

### 3.3. Plano de trabalho adotado (cronograma e ações desenvolvidas. Cidadania e Ed. inclusiva)

A equipa foi dividida em grupos de trabalho (subequipas) que reuniram autonomamente.

Cada subequipa teve a seu cargo o trabalho que a seguir se especifica:

Subequipa	Trabalho desenvolvido	
Ana Pina Conceição Magalhães Manuela Roque Regina Costa Judite Gonçalves	Implementação e monitorização do plano de melhorias - ações C, E, J e L. Avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.	Contribuição no trabalho relacionado com o “Painel de Clientes CAF”. Contribuição para a avaliação dos serviços. Contribuição para a elaboração de relatórios. Participação na divulgação.
Ana Raposo Margarida Ferreira Maria João Batista Vitor Encarnação Regina Gaspar	Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva.	
Alberto Nogueira Fátima Corredoura José Pina Luís Moreira	Implementação e monitorização do plano de melhorias - ações A, B, D, F, G, H, I; ações propostas pelo CP; ações decorrentes da inspeção feita pela IGEC.	

O representante dos Pais e Encarregados de Educação, este ano, por razões que se prenderam com a sua vida profissional, não teve uma participação significativa no trabalho de autoavaliação.

### **3.4. Metodologia de trabalho e instrumentos utilizados**

Cada subequipa desenvolveu o seu trabalho autonomamente:

- Elaboração de documentos de apoio,
- Análise das fichas de melhoria,
- Desencadeamento das atividades previstas nas fichas de melhoria,
- Reuniões com estruturas intermédias,
- Propostas de melhorias,
- Elaboração de documentos de monitorização do CAA,
- Elaboração de um ficheiro para recolha das avaliações da eficácia das medidas de inclusão adotadas,
- Avaliação dos serviços - elaboração de questionários,
- Avaliação dos serviços - Partilha de um ficheiro para que cada subgrupo proponha ações de melhoria,
- (...)

Sempre que isso o justificou, os documentos produzidos foram partilhados na DRIVE.

Os documentos produzidos foram analisados em reunião plenária e aí foram tomadas decisões.

### **3.5. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa realizadas**

A comunicação entre os vários elementos da equipa fez-se através de contactos informais, reuniões das equipas (subequipas e plenárias) e correio eletrónico.

A comunicação com os colaboradores da escola faz-se através das reuniões de Conselho Pedagógico, de Departamento e do Conselho Geral.

O trabalho desenvolvido também foi divulgado durante as atividades “Observa\_Action” e “Painel de Clientes CAF”.

#### **Observa\_Acción**

O trabalho desenvolvido pela equipa foi dado a conhecer ao Instituto de Enseñanza Secundaria Los Sauces deBenavente/Zamora, no âmbito da atividade OBSERVA\_ACCIÓN do projeto EMPRETIC.

O objetivo desta atividade foi o Bench learning. Os professores vieram observar processos e produtos relativos à prática pedagógica (observação professor-professor) e à gestão da escola (observação direção-direção), de acordo com o interesse dos visitantes e as propostas de boas práticas da escola visitada.

## **Painel de Clientes CAF**

O agrupamento de Escolas do Fundão, através da sua equipa de autoavaliação, em conjunto com mais cinco agrupamentos de escolas e algumas escolas profissionais, e por iniciativa da DGAEP, fez parte dum painel de clientes que se desenvolveu nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 com a pretensão de (i) conhecer as dificuldades das escolas no desenvolvimento dos seus processos de autoavaliação e, em ambiente colaborativo, (ii) construir soluções à medida das necessidades das instituições de ensino e formação.

Foram elaborados vários documentos - o Modelo Integrado que visa dar resposta a necessidades reais das escolas, sendo, desta forma, um modelo único na Europa pois está adaptado ao contexto específico do setor de ensino português (a 2ª versão do "Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET", publicada em fevereiro de 2019, justificou-se pela necessidade de atualizar a componente relativa à avaliação externa, na sequência da publicação do novo referencial, divulgado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, em 19.02.2019, o qual será adotado no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas que tem início em 2019).

Faz parte deste Modelo Integrado um conjunto de anexos importantes para articular a CAF com o RAE ou com o EQAVET, nomeadamente a estrutura do relatório de autoavaliação e do plano de melhorias.

Os documentos produzidos podem ser consultados em:

<https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=CC7C9B3E-DFBD-48EC-92B1-F797E75CFFE4>

A coordenadora deste painel considerou que “O AE do Fundão deu sempre um contributo muito válido e significativo”.

## **4. Resultados da Autoavaliação**

### **4.1. Plano de melhorias - monitorização**

#### **4.1.1. Ações de melhoria resultantes da avaliação interna (CAF)**

As ações de melhorias constantes do plano de melhorias foram monitorizadas e os resultados dessa monitorização constam das fichas apresentadas no **anexo 1**.

Quadro resumo

<b>Ação de melhoria</b>	<b>Concretização</b>	<b>Observações</b>
A. Tomada de decisão - democraticidade nos processos de decisão.	Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria.	É importante que se discuta a oferta formativa o mais cedo possível de forma a acautelar a posição do Agrupamento na reunião da rede.



<p>B. Responsabilização dos alunos e famílias relativamente à assiduidade dos apoios pedagógicos acrescidos.</p>	<p>Esta ação não foi realizada tal qual definida devido à mudança de paradigma em que se incluem os designados APA com a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018.</p>	<p>O trabalho realizado passou pela construção de novos documentos que evidenciam os meios, as estratégias e as ações que visaram garantir a igualdade de oportunidades e a promoção do sucesso educativo dos alunos, considerando as suas necessidades individuais.</p>
<p>C. Divulgação das atividades promovidas pelo AEF [inclui ofertas extracurriculares (clubes), atividades do PAA e outras].</p>	<p>Foram concretizadas a maioria das atividades previstas na ficha de melhoria.</p>	<p>A existência das obras foi um constrangimento nomeadamente na informatização da agenda diária através de um painel eletrónico.</p>
<p>D. Avaliação das opções tomadas anualmente para fundamentar os ajustes do ano seguinte.</p>	<p>Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria.</p>	<p>A direção não faz uma avaliação individual da utilização das horas em função da finalidade, mas tem em devida conta o descrito nos relatórios dos coordenadores e procura ajustar os horários dentro das disponibilidades existentes.</p>
<p>E. Análise aprofundada da avaliação interna no Conselho de Turma.</p>	<p>Este ano foi dado particular ênfase aos alunos com necessidades de MESAI - Decreto-Lei n.º 54/2018.</p>	<p>Deve investir-se também nos alunos que possuam capacidades ímpares para os quais se deve elaborar um plano de desenvolvimento.</p>
<p>F. Partilha de boas práticas</p>	<p>100% analisam resultados internos e externos e constroem diferentes elementos de avaliação;</p> <p>40% partilham prática letiva e replicam formação recebida;</p> <p>40% articulam entre os grupos de recrutamento e/ou com outros departamentos.</p> <p>Existem algumas práticas de <i>benchlearning</i> com</p>	<p>Importante garantir a existência de tempos comuns para o trabalho colaborativo.</p>

	outras organizações.	
G. Segurança nas entradas e saídas e na circulação no espaço escolar	A existência das obras foi um constrangimento à concretização das atividades previstas, ainda assim, a equipa de AA deu especial atenção a este assunto.	Dada a importância da segurança, recomenda-se que esta ação de melhoria seja revista considerando as intervenções realizadas no espaço físico.
H. Identificação e atuação em casos de comportamentos antiéticos, antissociais e gestão de conflitos.	Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria.	
I. Aplicação dos critérios do reconhecimento e valorização.	Em termos gerais é reconhecido o trabalho desenvolvido pelos colaboradores contribuindo para uma melhoria do clima de escola.  Individualmente esse reconhecimento é feito pontualmente.	Rever esta ação de melhoria tendo em atenção o real funcionamento das escolas e a legislação que o regulamenta.
J. Ter em conta as necessidades dos colaboradores na elaboração dos horários/distribuição de serviço.	Foram concretizadas a grande maioria das atividades previstas nesta ação de melhoria	Deve investir-se na atribuição de uma hora comum, no horário semanal, aos docentes do mesmo nível disciplinar para reforço do trabalho colaborativo.
L. Divulgação dos assuntos/decisões tomados nas reuniões do Conselho Geral.	Ação de melhoria concretizada.	

#### 4.1.2. Ações de melhoria resultantes de recomendações do Conselho Pedagógico

##### – OPTL - “Ocupação plena dos tempos letivos - atividades de substituição”

O Conselho Pedagógico propôs a criação de três espaços:

- Espaço OPTL Lúdico-social
- Espaço OPTL Cognitivo-acadêmico - sala de estudo
- Espaço OPTL Oficinal-laboratorial

Por razões relacionadas com a intervenção nos edifícios, o espaço OPTL Oficinal-laboratorial foi substituído por “Escola na rua - visitas guiadas”.

O funcionamento dos espaços foi sendo monitorizado e adaptado às condições decorrentes do funcionamento das escolas. (**anexo 2**)

Ação de	Concretização	Observações
“Ocupação plena dos tempos letivos (OPTL) - atividades de substituição”	Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria com a substituição já referida.	<p>Quando questionados os EE dos 2º e 3º ciclos acerca da pertinência desta oferta, mais de 90% pronunciaram-se favoravelmente.</p> <p>Ainda assim, cerca de 40% preferiam aulas de substituição e apresentaram como principal razão a falta de acompanhamento dos alunos por professores.</p> <p>Há que desenvolver esforços para que as equipas dos diversos espaços possam cobrir a mancha horária de funcionamento da escola e sejam cumpridos os procedimentos de funcionamento acordados.</p>

#### – APE 2º ciclo

O apoio ao estudo funcionou de acordo com a proposta emanada do CP no 6º ano. No 5º ano tal não foi possível devido a alterações legislativas.

#### 4.1.3. Ações de melhoria resultantes de recomendações da IGEC - “Organização do Ano Letivo 2017/2018 - Fase II”

Foram cumpridas todas as sugestões da IGEC.

#### 4.2. Avaliação dos serviços

A avaliação dos serviços não estava prevista para este ano letivo. Foi realizada a pedido da direção, e com o objetivo de facilitar a avaliação de desempenho dos AO e AT. Dado o pouco tempo disponível, a equipa de AA elaborou e aplicou questionários a uma amostra obtida por conveniência e constituída por uma turma de cada ano desde o 3º ano até ao 12º e incluindo o 1º e o 2º Profissionais, pais e encarregados de educação dos alunos indicados e todos os professores.

Avaliaram-se os seguintes serviços: geral (essencialmente corredores), portaria, PBX, secretaria, reprografia, papelaria, biblioteca, bufete/bar, refeitório, SPO e Qualifica.

Responderam aproximadamente 90% dos alunos inquiridos, 70% dos pais/EE e 80% dos professores.

Utilizou-se a seguinte escala: 1 - muito insatisfeito; 2 - satisfeito; 3 - muito satisfeito; 0 - não sei.

Os questionários aplicados e os resultados obtidos apresentam-se no **anexo 3**.

Evidenciam-se, a seguir, os pontos fortes e os aspetos que necessitam de melhoria.

<b>Serviço avaliado</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Aspetos a necessitar de melhoria</b>
Geral	Todos excluindo os itens referentes à higiene e limpeza (alunos e pais/EE). Todos (professores)	Higiene e limpeza das instalações sanitárias (alunos e pais/EE)
Portaria	Cortesia no atendimento Qualidade dos esclarecimentos prestados	Eficácia no controlo nas entradas e saídas da escola. Eficácia do cartão eletrónico no controlo de entradas e saídas da escola.
PBX	Todos os aspetos avaliados	Ainda que não seja um aspeto fraco deve ser melhorada a cortesia no atendimento (alunos).
Secretaria	Todos os aspetos avaliados (professores e pais/EE). Qualidade dos esclarecimentos prestados, qualidade dos outros serviços prestados e disponibilidade dos assistentes técnicos (alunos).	Ainda que não seja um aspeto fraco deve ser melhorada a cortesia no atendimento e o tempo de resposta às solicitações (alunos).
Papelaria	Todos os aspetos avaliados (professores). Cortesia no atendimento e qualidade do serviço prestado (alunos e pais/EE).	Ainda que não seja um aspeto fraco deve ser melhorada a rapidez no atendimento (alunos e pais/EE).
Reprografia	Tempo de resposta às solicitações Qualidade do serviço prestado	Cortesia no atendimento e tempo de resposta às solicitações (alunos). Alguns alunos referem não poderem usufruir dos serviços de reprografia na escola.
Biblioteca	Cortesia no atendimento Limpeza e arrumação no espaço da biblioteca	Ainda que não sejam aspetos fracos devem ser melhorados - Capacidade de resposta a situações imprevistas e iniciativa demonstrada.
Bufete/bar	Todos os aspetos avaliados com exceção da disponibilidade de alimentos durante o período da tarde - bar dos professores Cortesia no atendimento e limpeza do espaço e das loiças - bar dos alunos	Disponibilidade de sandes durante o período da tarde Disponibilidade de outros alimentos durante o período da tarde Zelo pelo atendimento de acordo com a ordem de chegada - apenas no bar dor alunos
Refeitório	Horário de atendimento	Qualidade das refeições servidas, quantidade de alimentos em cada refeição, diversidade de sobremesa/fruta, respeito pela ordem de chegada no atendimento.

SPO	Todos os aspetos avaliados (professores) Cortesia no atendimento (alunos e pais/EE)	Nada a referir
Qualifica	Todos os aspetos avaliados	Nada a referir

Com base nos aspetos aqui enumerados e noutros entretanto identificados elaboraram-se as fichas de melhoria constante do **anexo 4**.

### 4.3. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

A área de cidadania e desenvolvimento faz parte das componentes do currículo nacional e é desenvolvida na escola segundo três abordagens complementares: natureza transdisciplinar no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, disciplina autónoma no 2º e no 3º ciclos do ensino básico e componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário.

#### 1º Ciclo

Relativamente ao 1º ciclo, verificou-se que os temas propostos se enquadravam na disciplina de estudo do meio, pelo que foram trabalhados, estes e outros, nesta disciplina, em todos os anos de escolaridade, tendo contribuído todas as outras áreas disciplinares - português, matemática e expressões (artísticas e físico-motoras), não havendo uma divisória estanque entre elas:

Assim, para o desenvolvimento das temáticas de cidadania, que estão implícitas no programa da disciplina de Estudo do Meio, contribuem todas as outras áreas disciplinares (Português, Matemática e Expressões (artísticas e físico-motoras), não havendo uma divisória estanque entre elas.

Como forma de avaliação/monitorização das aprendizagens e da aquisição de competências no âmbito da educação para a cidadania utilizam-se: trabalhos de expressões (plástica, dramática...); produção de textos; trabalhos de grupo; trabalhos de pares; apresentações de livros, trabalhos, temas; intercâmbios entre turmas; intercâmbios intergeracionais; mostras à comunidade; testes formativos e testes sumativos das disciplinas que contribuem para os temas. Saliente-se, também, que outra forma, talvez a mais expressiva, é a verificação das mudanças atitudinais e comportamentais observadas nos alunos.

A avaliação enquadra-se na disciplina de Estudo do Meio e, nas outras disciplinas, através da componente dos critérios de avaliação: atitudes e valores.

## 2º /3º Ciclos

Enquanto disciplina autônoma - cidadania e desenvolvimento -, ficou sob a responsabilidade de um/a docente.

Na abordagem da cidadania e desenvolvimento foram tidos em conta três eixos fundamentais: atitude cívica individual; relacionamento interpessoal e o relacionamento social e intercultural. Os temas escolhidos no início do ano foram: Direitos humanos, Igualdade de gênero, Desenvolvimento sustentável, Educação Ambiental, Instituições e Participação Democrática e como tema opcional Voluntariado.

Os temas trabalhados respeitaram escrupulosamente o que foi definido previamente. A disciplina cidadania e desenvolvimento constituiu-se, deste modo, como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma e de interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens. A partilha de um documento entre as várias disciplinas permitiu aos professores de cidadania irem atualizando o processo, dando a conhecer ao DT e restante conselho de turma a evolução do trabalho ao longo do período. Nos CT de final do período foi feita uma apreciação global dos trabalhos realizados e do processo desencadeado pelos vários intervenientes, ficando registado em ata.

Quanto às metodologias e atividades desenvolvidas nesta disciplina foram privilegiados: trabalhos de grupo (pesquisa, construção e apresentação), apresentações orais, comentários a vídeos e imagens, debates, trabalhos de campo, testemunhos, resposta a questionários, dinamização de concursos, passeios pedestres, ...

A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas foi indutora à aplicação em experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino: colaboração nas campanhas do Banco Solidário Animal (BSA) a favor da Associação de Proteção dos Animais Instinto; participação na campanha do Banco Alimentar contra a Fome; promoção de um concerto solidário a favor das vítimas do furacão Idai, em Moçambique, em parceria com o projeto Ser Solidário, com a participação do Teatro Histérico e da Academia de Música e Dança do Fundão; dinamização do Dia pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro); limpeza do espaço exterior da escola; participação nas atividades do movimento 8M, no dia 8 de março. Estes projetos foram desenvolvidos em parceria com entidades da comunidade, numa perspetiva de trabalho em rede.

Quanto à avaliação, o recurso a metodologias diferenciadas e a instrumentos de avaliação diversificados permitiu valorizar as modalidades diagnóstica e formativa, relegando para segundo plano a avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da cidadania, permitindo, antes, regular as aprendizagens e contextualizá-las face aos objetivos e metas da estratégia de educação para a cidadania definida pela escola. Foi criada uma grelha de avaliação que permitia obter informações ao nível das áreas: Competências pessoais e sociais, Pensamento crítico e criativo, Conhecimentos em áreas específicas, Participação ativa, plural e responsável e Trabalho de projeto. Onze turmas obtiveram 100% de níveis positivos e uma obteve 80%.

De acordo com a opinião dos alunos, pode concluir-se que a disciplina contribuiu para alterar alguns comportamentos, ajudando alunos e alunas a tornarem-se melhores cidadãos e cidadãs, tornou-os mais atentos aos seus direitos e deveres, ao mundo que os rodeia, nomeadamente no que diz respeito às questões de género, ao meio ambiente e à importância da participação democrática para a mudança. O trabalho em grupo ajudou a aceitar as opiniões dos outros e a prepará-los para o futuro incrementando o espírito crítico fundamental a um bom exercício da cidadania.

### **Cursos Científico-Humanísticos**

No 10º ano optou-se por uma abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

A avaliação dos alunos foi integrada na disciplina de Filosofia e na expressão oral dos 1º e 2º período nas disciplinas de Português e de Inglês.

A apreciação global é positiva visto ter permitido a realização de trabalhos colaborativos entre várias disciplinas, com proveito para os alunos e sem desperdício de tempo, uma vez que cada parte se encarregou de abordar um aspeto das problemáticas desenvolvidas. A vertente burocrática foi bastante simplificada e essencialmente informal, gerida numa reunião inicial e em contactos rápidos no decorrer de alguns intervalos ou via correio eletrónico.

### **Cursos Profissionais**

A abordagem utilizada nos cursos profissionais foi a mesma que foi utilizada nos cursos Científico-humanísticos.

Esta abordagem pareceu ser a mais adequada para os cursos profissionais, uma vez que permite a articulação entre as várias disciplinas, módulos ou FCD, não só tendo em conta os conteúdos dos mesmos, mas considerando também o desenvolvimento das competências chave. Por outro lado, estando os cursos profissionais bastante envolvidos em projetos e atividades (metodologias que se revelam mais interativas no processo ensino aprendizagem) esta forma de abordagem da Cidadania e Desenvolvimento permite também uma articulação natural com estes projetos e atividades.

Sendo os cursos profissionais constituídos por 3 anos, fica um prazo bastante abrangente para se poderem trabalhar os vários temas, nos períodos em que se revelar mais oportuno, podendo diferir de curso para curso.

A coordenação foi assumida, em alguns casos pelo diretor de turma, noutros pelo diretor de curso ou por outro docente que se disponibilizou para o efeito. Foi construído um suporte de registo para as atividades realizadas no âmbito dos temas trabalhados. No final do ano letivo cada aluno terá a sua ficha individual, com a participação que desenvolveu ao longo do ano letivo (há atividades que foram trabalhadas em conjunto na turma, outras foram realizadas apenas por

alguns alunos). Esta ficha será arquivada no processo dos alunos, nos serviços administrativos, para que no final dos três anos, os mesmos serviços possam disponibilizar aos alunos, tal como prevê a legislação.

### **Aspetos a melhorar**

Tendo sido o ano de implementação da área de cidadania na escola, de acordo com a legislação em vigor, tratou-se de uma experiência que conteve aspetos bastante positivos, mas também alguns a melhorar.

Assim, a ação de formação dirigida a coordenadores de cidadania foi tardia. De particular importância foram as reuniões realizadas entre os professores da disciplina que permitiram produzir todos os documentos, planificações e estabelecer metas e elaborar percursos de atuação. Por outro lado, as reuniões de conselho de turma nem sempre foram proveitosas para a articulação das disciplinas no desenvolvimento dos temas, pelo que se sugere que no próximo ano letivo este trabalho seja elaborado nas reuniões de conselho de turma e não posteriormente.

No que diz respeito ao cargo de coordenadora, a colaboração dos colegas que lecionavam a disciplina foi fulcral e muito profícua. Considera-se imprescindível a atribuição de 2 horas (letivas ou não letivas) a quem ocupe o cargo de coordenador/a no próximo ano letivo. É também importante clarificar junto dos coordenadores dos restantes ciclos que a cidadania é uma área a desenvolver em todos os níveis de ensino - para além do 2º e do 3º ciclos - com especificidades próprias e com articulação obrigatória com o/a coordenador/a e de acordo com a estratégia de cidadania para a escola, devendo esta ficar definida em CP logo no início do ano letivo. (mais informações no relatório elaborado pela coordenadora de cidadania - **anexo 5**).

#### **4.4. Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva**

Foram implementadas medidas universais e seletivas em alunos que mostravam algumas dificuldades na aprendizagem.

Foi realizada a monitorização da implementação das medidas universais e seletivas nos momentos estabelecidos para o efeito.

Para um conhecimento mais profundo do que foi realizado para operacionalização do DL n.º 54/2018 deve ser consultado o respetivo relatório (**anexo 6**). Aqui apresenta-se um breve resumo.



## **Tarefas realizadas para operacionalização do DL n. 54/2018 - acompanhamento, monitorização e avaliação**

### **1 - Definição de indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas universais, seletivas e adicionais**

Foi elaborada uma ficha de monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MESAI) que inclui os seguintes indicadores:

- Identificação das medidas deliberadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Implementação das medidas (sim/não)
- Eficácia das medidas (sim/não)
- Motivos da ineficácia das medidas (inadequada, assiduidade, recusa, ação prolongada, envolvimento, outro)
- Medidas a retirar/ incluir
- Integração em grupo reduzido (sim/não)
- Adequações no processo de avaliação (sim/não)
- Manutenção/alterações no processo de avaliação
- Avaliação do aluno e encarregado de educação quanto ao processo e resultados obtidos (escala: MB, B, S, I)

### **2 - Instrumentos produzidos**

Foram concebidos documentos de registo adaptados à nova legislação em vigor:

- Ficha de identificação da necessidade medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
- Documento de apoio ao preenchimento da ficha
- Relatório técnico pedagógico
- Programa educativo individual
- Plano individual de transição
- Ficha de monitorização da implementação das medidas (dois modelos)
- Documentos de apoio ao preenchimento da ficha de monitorização
- Documento para acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem

As fichas de identificação e monitorização foram submetidas à aprovação da equipa EMAEI e do CP.

A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas foi realizada pelos responsáveis da sua implementação, coordenada pelos DT.

Os dados relativos a esta monitorização foram tratados pelo subgrupo da equipa de autoavaliação constituído pelos professores M<sup>a</sup> João Baptista, Ana Raposo, Margarida Ferreira e Vítor Encarnação.

### **3 - Resultados**

Este é o primeiro ano em que o [Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#), está em vigor, todo o processo de implementação e monitorização de medidas foi sendo progressivamente adaptado à nova legislação. Foram feitas monitorizações no final dos 2º e 3º períodos. Os dados apresentados referem-se à monitorização realizada na avaliação sumativa, no final do 3º período.

Foram criados dois modelos de ficha de monitorização. Um destinado a alunos com medidas universais, sem relatório técnico pedagógico, outro destinado a alunos que usufruem

de outras medidas, cumulativamente. A análise efetuada também separa alunos que só têm medidas universais dos restantes.

Esta análise não contempla o apoio a exame, apoio ao estudo e outros apoios que são implementados no âmbito dos projetos curriculares de turma devendo incluir-se na medida universal *e) intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos*. Assim, os dados apresentados relativos às medidas universais não abrangem efetivamente todos os alunos apoiados.

### Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Universais	Seletivas	Adicionais
a) Diferenciação Pedagógica.	a) Percursos curriculares diferenciados.	a) Frequência por disciplinas.
b) Acomodações curriculares.	b) Adaptações curriculares não significativas.	b) Adaptações curriculares significativas.
c) Enriquecimento curricular.	c) Apoio psicopedagógico.	c) Plano individual de transição.
d) Promoção do comportamento pró-social.	d) Antecipação e reforço das aprendizagens.	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado.
e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.	e) Apoio tutorial.	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.
f) Outra	f) Outra	f) Outra

Os dados relativos à monitorização são apresentados por ciclo. Incluem-se gráficos com os valores absolutos, por medida proposta e implementada e dados relativos à percentagem de eficácia das medidas implementadas. Indicam-se os motivos da não eficácia das medidas e as alterações propostas: medidas retiradas ou adicionadas. É também referido o resultado relativo ao grau de satisfação dos pais/EE e alunos, na implementação das medidas.

#### Pré-escolar

Apenas uma criança que frequentou o jardim-de-infância dos Enxames beneficiou das medidas universais a) e b) e seletivas c) e d). Todas as medidas foram implementadas, embora tenham sido só parcialmente eficazes. Os motivos apontados são a assiduidade e o facto de os efeitos só poderem ser observados a longo prazo. A encarregada de educação avaliou com suficiente a implementação das medidas.

#### 1º Ciclo

Foram entregues monitorizações relativas a oito alunos que beneficiaram apenas de medidas Universais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Das 25 medidas propostas, nas fichas de monitorização foram avaliadas 14, contabilizando-se 11, como não implementadas. Quanto à eficácia a grande maioria são consideradas parcialmente eficazes. Os motivos

assinalados para a não eficácia das medidas são maioritariamente o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada e outros.

A avaliação realizada pelos alunos e encarregados de educação relativamente ao processo de implementação das medidas divide-se entre muito bom, bom e suficiente, com percentagens iguais.

Para quarenta alunos do 1º ciclo foi elaborado relatório técnico pedagógico beneficiando cumulativamente de mais de um nível de medidas (universais, seletivas e adicionais). Praticamente todas as medidas propostas foram implementadas. Das 206 medidas propostas, nas fichas de monitorização foram avaliadas 199, contabilizando-se 1, como não implementada. Sete das medidas propostas não foram avaliadas.

A maioria das medidas propostas foi eficaz mas há bastantes que foram parcialmente eficazes. Os motivos assinalados para a não eficácia das medidas são maioritariamente o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada, a falta de assiduidade e outros.

Da avaliação realizada pelos alunos e encarregados de educação relativamente ao processo de implementação das medidas predomina o Bom.

## **2º Ciclo**

No segundo ciclo, foram entregues monitorizações relativas a vinte e oito alunos que beneficiaram apenas de medidas Universais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Todas as medidas propostas foram implementadas mas, a percentagem das parcialmente eficazes é semelhante às eficazes. Os motivos assinalados para a não eficácia das medidas são maioritariamente o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada.

Da avaliação realizada pelos alunos e encarregados de educação relativamente ao processo de implementação das medidas e resultados alcançados predomina o suficiente.

Para vinte e quatro alunos foi elaborado relatório técnico pedagógico beneficiando cumulativamente de mais de um nível de medidas (universais, seletivas e adicionais). No total 97% das medidas universais e seletivas propostas foram implementadas. A única medida adicional proposta não foi implementada por falta de assiduidade do aluno.

Das medidas implementadas a maioria revelou-se eficaz mas houve bastantes parcialmente eficazes e algumas não eficazes. Os motivos assinalados para a não eficácia das medidas são maioritariamente o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada. A falta de assiduidade dos alunos e a recusa na realização das tarefas propostas são também motivos referidos.

Relativamente à avaliação realizada pelos alunos e encarregados de educação quanto à implementação e resultados das medidas universais e seletivas predomina o muito bom.

### **3º Ciclo**

No terceiro ciclo, foram entregues monitorizações relativas a noventa e cinco alunos que beneficiaram apenas de medidas Universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, a grande maioria (79%) das medidas propostas foi implementada. As não implementadas referem-se à intervenção com foco académico, na disciplina de matemática, devido à ausência de professor de matemática na implementação da medida e). Este facto explica-se devido à substituição do professor por motivos de saúde e a impossibilidade do horário de substituição incluir as horas relativas ao apoio.

Das medidas implementadas a maioria revelou-se eficaz mas houve algumas parcialmente eficazes e outras não eficazes. Os dois motivos assinalados com mais frequência para a não eficácia das medidas são o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada e a falta de assiduidade dos alunos e a recusa na realização das tarefas propostas são também causas da não eficácia, embora com menos predominância.

Da avaliação realizada pelos alunos e encarregados de educação quanto à implementação das medidas universais predomina o suficiente.

Para quarenta e seis alunos do 3º ciclo foi elaborado relatório técnico pedagógico beneficiando cumulativamente de mais de um nível de medidas. Destes, 9 alunos possuem medidas adicionais. No total foram implementadas 93% das medidas propostas. Sete medidas não foram implementadas por falta de recursos humanos (apoio a matemática e terapia da fala) e quatro por motivos imputáveis aos EE.

Das medidas implementadas a maioria revelou-se eficaz mas houve bastantes parcialmente eficazes e algumas não eficazes. Os motivos para o parcialmente eficaz e não eficaz são principalmente o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada e outros motivos (método de estudo, ausência de professor coadjuvante em todos os tempos da aula ou implementação tardia de medida). A falta de assiduidade dos alunos e a recusa na realização das tarefas propostas são também referidos.

Da avaliação realizada por alunos e encarregados de educação quanto à implementação das medidas universais, seletivas e adicionais predomina o bom.

### **Secundário**

No ensino secundário, foram entregues monitorizações relativas a 28 alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - medidas universais. 88% das medidas propostas foram implementadas. As não implementadas devem-se à falta de assiduidade dos alunos (medida e)).

Das medidas implementadas a maioria revelou-se eficaz mas houve bastantes parcialmente eficazes e algumas não eficazes. O motivo assinalado com mais frequência para a não eficácia das medidas são o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada. Na medida *e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos*, quatro alunos perderam direito à frequência do grupo por falta de assiduidade.

Da avaliação realizada por alunos e encarregados de educação quanto à implementação e resultados das medidas universais, seletivas e adicionais predomina o bom.

Para vinte seis alunos do ensino secundário foi elaborado relatório técnico pedagógico beneficiando cumulativamente de mais de um nível de medidas. Destes, 8 alunos possuem medidas adicionais. No total 86% das medidas propostas foram implementadas. Os motivos da não implementação devem-se à falta de assiduidade ou ao facto de os alunos estarem em formação em contexto de trabalho.

Apesar de haver algumas medidas parcialmente eficazes, a grande maioria revelou-se eficaz. Os dois motivos assinalados para a não eficácia são o facto de os efeitos produzidos só serem observados com uma ação mais prolongada e outros (não referidos).

Da avaliação realizada por alunos e encarregados de educação quanto à implementação e resultados das medidas universais, seletivas e adicionais constata-se que predomina o bom.

### **Adaptações ao processo de avaliação**

No total, 106 alunos beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação.

Relativamente às medidas cuja implementação é da competência da escola predominam as medidas e) *Tempo suplementar para realização da prova* e g) *Leitura de enunciados* e consequentemente a h) *sala separada*.

Quanto à avaliação externa, das medidas a requerer ao Júri Nacional de Exames, predominam a medida d) *Utilização de tempo suplementar* e c) *Utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas, para alunos com dislexia, conforme previsto no Regulamento das provas de avaliação externa*.

## **4 - Recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva**

### **– Recursos humanos específicos:**

Professores de educação especial (910 e 920); técnicos especializados (terapeuta da fala e psicomotricista); assistentes operacionais.

### **– Recursos organizacionais:**

EMAEI, CAA, SPO, docentes

### **– Recursos específicos existentes na comunidade:**

Equipas locais de intervenção precoce, equipas de saúde escolar, CPCJ, Instituições da comunidade (ex. CAFAP, segurança social, administração local-CMF)

### **– Recursos não específicos:**

Projetos em curso no AEF e outros com os quais somos parceiros; entidades parceiras onde os alunos realizam o seu PIT.

Estiveram também envolvidos os diretores de turma, coordenando a implementação das medidas e professores afetos ao CAA. Foram estabelecidas parcerias com projetos em desenvolvimento no agrupamento, nomeadamente o PES e com entidades externas, para o desenvolvimento dos planos individuais de transição (PIT) para alunos com medidas adicionais, com mais de 15 anos.

Colaboraram com o agrupamento nas seguintes entidades externas:

- Fundão turismo
- Quinta pedagógica
- Pizzaria Rock
- Restaurante o Anjo
- Singeste Beira
- Atelier de Costura Migusta
- Jardim de Infância Porta Aberta
- Escola EB João Franco
- Museu Arqueológico Dr. José Alves Monteiro
- APPACDM do Fundão
- Pastelaria Paris
- Loja Social do Fundão
- Espaço Matriz

## 5 - Conclusões

Beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no 3º período, pelo menos 296 alunos, sendo maioritariamente do 3º ciclo.

Alunos	Só universais	Universais, seletivas e adicionais	Total
Pré-escolar	<b>0</b>	1	1
1º Ciclo	<b>8</b>	40	48
2º Ciclo	<b>28</b>	24	52
3º Ciclo	<b>95</b>	46	141
Secundário	<b>28</b>	26	54

### – Implementação

A percentagem de medidas implementadas foi elevada (na ordem dos 90%), no entanto é preciso melhorar a monitorização da eficácia, sobretudo no primeiro ciclo.

– **Eficácia**

No global, a percentagem de medidas eficazes e parcialmente eficazes é muito superior às não eficazes.

No geral, as percentagens de eficácia das medidas implementadas para alunos com relatório técnico pedagógico, a beneficiar de medidas universais e/ou seletivas e/ou adicionais é superior, comparativamente aos alunos que beneficiam apenas de medidas universais.

**6 - Pontos fortes e áreas de melhoria**

– **Pontos fortes**

- 1 - Esforço conjugado da comunidade educativa na implementação e monitorização do DL 54/2018 num curto espaço de tempo.
- 2 - O processo de conceção e aperfeiçoamento de documentos de identificação e monitorização MESAI foi participado e incluiu a colaboração da equipa de autoavaliação e da equipa EMAEI.
- 3 - A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) deu resposta a todas as medidas propostas.

– **Áreas de melhoria**

- 1 - Criação de mecanismos de monitorização de todos os tipos de apoio em funcionamento no agrupamento não contabilizado na medida universal e) *intervenção com foco académico*.
- 2 - Preenchimento das fichas de monitorização, na pág. 1, nos campos:
  - As medidas deliberadas foram todas implementadas? Quais? Porquê?
  - As medidas implementadas produziram o efeito esperado até ao momento? Quais? Porquê?

É necessário especificar com rigor os motivos da não implementação e não eficácia (colocando a cruz na opção certa). Quando é assinalado *outro motivo*, deve também ser especificado.

  - Recolha de dados relativos à satisfação do EE e aluno quanto ao processo e resultados obtidos MB B S I, seguido de assinaturas. Este campo não foi preenchido nalgumas fichas, registando-se uma melhoria relativamente ao 2º período.
- 3 - Avaliar todas as medidas. Há uma percentagem significativa de medidas não avaliadas.
- 4 - Melhorar o documento de suporte ao tratamento de dados, de modo a agilizar o trabalho a realizar.
- 5 - A assiduidade dos alunos à medida universal e), quando ela é implementada fora da sala de aula. Nestas situações os alunos deverão perder direito aos apoios e o encarregado de educação deverá realizar requerimento para que o seu educando volte a beneficiar do mesmo.

## **5. Resultados da avaliação da biblioteca escolar**

A biblioteca tem a seu cargo as seguintes valências:

- Equipa de apoio ao trabalho da biblioteca.
- OPTL - Ocupação Plena de Tempos Letivos:
  1. Espaço de Estudo/Centro de Apoio à Aprendizagem
  2. Ludoteca
  3. Visitas Guiadas - “Escola na Rua”
- GC - Gabinete de Comunicação
- GPS - Gabinete de Promoção do Sucesso

Num contexto de trabalho colaborativo e em rede, as bibliotecas do AEF pertencem à rede concelhia de Bibliotecas do Fundão.

O corrente ano letivo correspondeu ao final do ciclo avaliativo preconizado pela RBE, mas, por motivo de obras existentes no complexo escolar, apenas a biblioteca da escola secundária foi alvo de avaliação, de acordo com as normas vigentes. Assim, foram distribuídos os inquéritos da RBE a alunos (do 8º ao 12º anos e ensino profissional), encarregados de educação, direção, docentes. Depois de contabilizados os resultados, foi elaborado um relatório online, na plataforma da RBE.

O relacionamento das bibliotecas entre si é um ponto forte deste agrupamento, pois o trabalho desenvolvido pelas duas bibliotecárias existentes é totalmente feito de forma articulada e colaborativa, não havendo uma divisão de responsabilidades por bibliotecas.

Do mesmo modo, há uma boa articulação ao nível concelhio entre as bibliotecas escolares e a biblioteca municipal, tendo ocorrido, pelo menos, uma reunião mensal.

A biblioteca estabeleceu parcerias internas e externas, com o intuito de contribuir para a interação do agrupamento com a comunidade, havendo uma partilha e rentabilização de recursos (Parcerias internas: PES, Departamentos Curriculares, Ensino Profissional, Equipas da Biblioteca (Gabinete de Comunicação, GPS, OPTL e equipa funcional), Olho Vivo e Dias de Escola; Parcerias Externas: Centro de Saúde, Rádio Local - RCB, Casa Branca, Câmara Municipal, Lares do Fundão, Valverde e Alpedrinha, Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto e Escola Profissional do Fundão)

Através das atividades que desenvolveu ao longo do ano, a biblioteca esteve presente em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento.

Apesar de, nos inquéritos aos alunos, o somatório dos que frequentam diária e semanalmente ser de 37,6%, a biblioteca registou um número de alunos apoiados nas diversas valências de 4636 (apoiados no âmbito da OPTL - Ocupação Plena dos Tempos Letivos - Visitas na Rua, Centro de Aprendizagem e Ludoteca), excluindo outras atividades que apoiaram igualmente os alunos. Nestas atividades a biblioteca apoiou os alunos em tempos livres sem aulas, permitindo desenvolver a sensibilidade estética, o gosto e interesse pelas artes, ciências e humanidades. A biblioteca prestou este apoio através de docentes dos vários departamentos (equipa da OPTL) e desenvolveu-o de forma multidisciplinar. 93,7% dos docentes considera que a biblioteca



desenvolve atividades de articulação curricular que promovem o trabalho escolar e o nível dos conhecimentos dos alunos. 85,4% dos docentes, considera que o trabalho desenvolvido pela biblioteca no apoio à escola e na satisfação das suas necessidades profissionais e pessoais é muito bom e bom e 12,5% considera médio. Relativamente ao balanço da experiência de trabalho e de colaboração dos docentes com a biblioteca escolar, 72,9% dos docentes, considera-o muito bom ou bom.

A biblioteca criou redes de leitura no agrupamento, através dos seguintes projetos: EnvelhoSer LivroMente (decorrente da candidatura "Leituras com a Biblioteca") e SOBE.

A biblioteca disponibilizou os seus espaços e recursos a toda a comunidade educativa e utilizou recursos das entidades parceiras.

Apesar de a biblioteca ter implementado apenas a atividade de receção aos encarregados de educação, estes afirmam que conhecem a biblioteca que serve a escola dos seus educandos (82,5%).

A biblioteca promoveu a circulação do seu fundo documental por escolas do 1º ciclo e pelos quatro lares de terceira idade com os quais trabalhou durante o ano letivo e praticou o empréstimo da coleção a nível concelhio.

A necessitar de melhoria está:

- o serviço de internet (62,5% dos alunos afirma que a ligação à internet não funciona bem),
- o equipamento tecnológico (61,9% dos alunos afirma que os computadores e os tablets não são em número suficiente),
- o perfil dos AO que prestam serviço de apoio à biblioteca,
- a colaboração dos docentes de outros departamentos curriculares na indicação das necessidades de fundo documental das suas áreas.

Para conhecer as inúmeras atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar deve consultar-se o respetivo relatório (**anexo 2**).

## 6. Cumprimento das metas do projeto educativo

### 1. Ter um sucesso global com valores médios superiores a 90%

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	secundário	Dupla Certificação
Taxa de sucesso %	95%	5ºAno - 97% 6º Ano - 93%	7ºAno - 93% 8º Ano - 91% 9º Ano - 93%	94%	1ºAno - 89% 2º Ano - 100% 3º Ano - 85%

### 2. Ter taxas de abandono com valores médios inferiores a 2%

1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Dupla certificação
0%	0%	0%	0,7%	3,6 %

### 3. Aumentar em 5% as taxas de sucesso nas disciplinas cujo sucesso seja inferior a 85%.

#### 1º ciclo(% de sucesso)

Disciplina	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Português	76	90	81	78	100	96	100	100
Matemática	81	95	76	90	93	88	96	92
E. do meio	97	100	87	90	100	96	99	100
Inglês					100	98	100	94

A meta não foi cumprida no 2º ano de escolaridade a português (passou de 76% para 78%).

#### 2º ciclo (% de sucesso)

Disciplina	5º Ano		6ºAno	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Português	81	94	98	94
Matemática	70	69	77	72
Ed. Tecnológica	80	97	98	99

A meta não foi cumprida na disciplina de Matemática, apesar de ter melhorado, essa melhoria foi de 2%.

### 3º ciclo (% de sucesso)

Disciplina	7º Ano		8º Ano		9º Ano	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Português	72	87	76	92	86	97
L.E.I Inglês	73	79	70	85	82	85
L.E.II Francês			75	97		98
Matemática	58	66	54	56	53	59
F.Q.	83	92	73	86	87	89
C.N.	80	98	78	97	98	97

Analisando a tabela, a situação mais problemática parece ser a disciplina de matemática para os alunos que estavam em 2017/2018 no 7º ano e que em 2018/2019 estão no 8º ano - passou de 58% de positivas para 56%.

### Secundário

#### 10º ano

Disciplina	2017/2018	2018/2019
Português	81%	88%
Matemática A	64%	76%
História A	61%	86%
Literatura Portuguesa	63%	100%
MACS	82%	74%

#### 11º ano

Disciplina	2017/2018	2018/2019
Matemática A	77%	89%
História A	69%	88%
HCArtes	55%	100%

#### 12º ano

Disciplina	2017/2018	2018/2019
Matemática A	80%	92%

Conclusão: uma disciplina não melhorou

Deve ainda referir-se que:

- no 10º ano, GDA e HCA estavam acima de 85% e baixaram para 56% e 83%.
- no 11º ano, Literatura Portuguesa e MACS estavam acima de 85% e baixaram para 83% e 73%

4. Ter a média de classificações em exame superior à média nacional, no ensino secundário.

Ensino Secundário - 1ª Fase - 2018/2019

Disciplina	AEF			Nacional		
	Média CExame	Média CIF	CIF - Exame	Média CExame	Média CIF	CIF - Exame
Português	12,3	12,7	0,4	11,8	13,5	1,7
Matemática A	12,8	13,5	0,7	11,5	14,0	2,5
História A	13,8	13,4	-0,4	10,4	13,0	2,6
Geom. Descrit.	14,5	15,3	0,8	13,5	15,6	2,1
Economia A	12,2	13,8	1,6	12,0	14,4	2,4
Filosofia	10,1	14,4	4,3	9,8	14,0	4,2
F.Q. A	9,9	14,3	4,4	10,0	14,3	4,3
Geografia A	12,2	13,9	1,7	10,3	13,4	3,1
Biol. Geologia	11,0	13,9	2,9	10,7	14,2	3,5
H.C. Artes	9,4	13,0	3,6	11,9	13,6	1,7
MACS	11,9	13,0	1,1	11,0	13,8	2,8
Desenho A	13,9	14,3	0,4	13,8	15,4	1,6
Literat. Port.	12,0	12,5	0,5	10,8	13,4	2,6

Ensino Secundário - 2ª Fase - 2018/2019

Disciplina	AEF			Nacional		
	Média CExame	Média CIF	CIF - Exame	Média CExame	Média CIF	CIF - Exame
Português	11,8	12,7	0,9	10,3	12,8	2,5
Matemática A	14,1	13,6	-0,5	11,0	13,1	2,1
História A	13,4	13,0	-0,4	9,2	12,2	3,0
Geom. Descrit.	5,9	12,0	6,1	11,2	14,4	3,2
Economia A	12,3	13,3	1	12,1	14,4	2,3
Filosofia	12,5	14,9	2,4	10,6	14,2	3,6
F.Q. A	9,4	13,9	4,5	9,6	14,1	4,5
Geografia A	13,8	14,2	0,4	11,2	13,6	2,4
Biol. Geologia	10,5	13,7	3,2	10,3	14,2	3,9
H.C. Artes				12,5	13,3	0,8
MACS	8,5	10,0	1,5	9,8	13,3	3,5
Desenho A				14,4	15,8	1,4
Literat. Port.	8,8	10,0	1,2	8,4	13,1	4,7

5. Colocar as classificações em exame acima da média nacional no 2º e 3º Ciclos.

### 3º ciclo

Disciplina	Média das classificações		Taxa de reprovação	
	AEF	Nacional	AEF	Nacional
<b>Português</b>	63%	60%	1%	5%
<b>Matemática</b>	58%	55%	35%	29%

6. Reduzir em 5 % o número de módulos em atraso nos cursos profissionais.

APS16	EAC16	GPI16	TSJ16
No final do ano letivo 2017/2018 a turma registava 5,8% de módulos em atraso. No final de 2018/2019 a percentagem de módulos em atraso passou para 2,5%	Cumprido a 100%. A percentagem de módulos em atraso no início do ano letivo era de 4,9% e no final do ano letivo de 0%, tendo todos os alunos concluído assim o seu curso.	Cumprido. A percentagem de módulos em atraso no início do ano letivo era de 12,2% e no final do ano letivo de 5,1%.	

APS17	EAC17	GPI17	TAS17	TSJ17
1º ano: ??? 2º ano: 2% de módulos em atraso	No final do 3º período do ano letivo anterior encontravam-se em atraso 36 módulos (em 455 lecionados - 35 módulos x 13 alunos) o que correspondia na altura a 5,8% do número de módulos total. Presentemente encontram-se em atraso 28 módulos (em 876 lecionados - 38 x 12 alunos) correspondendo a 3,2% do número de módulos total. Assim, o objetivo foi cumprido dado a redução ter sido de 20% (28/35) relativamente ao momento anterior.	Ano anterior 26 módulos em atraso logo 2,8% de módulos atrasados. Este ano 19 módulos atrasados que dá 2,4% de módulos em atraso. A redução é de 27%. Cumpriu-se.	A meta não foi cumprida, verificando-se neste ano letivo 1,2% de módulos em atraso; no ano anterior foi de 2,4% de módulos em atraso; ou seja, houve uma redução para metade do número de módulos em atraso,	

APS18	EAC18	GPI18	TAS18	TSJ18
Atrasos modulares: 1º P - 23.3% 3º P - 21.9%		Sendo o 1º ano, a turma regista 16,9% de módulos em atraso em comparação com 13,3% do 1º período.	Cumprido.	

**7. Reduzir em 5 % as taxas de absentismo dos professores**

Ano letivo	AEF	Diminuição	Nacional	Diminuição
2017/2018	14,99%	4,68%	15,76%	3,67%
2018/2019	10,31%		12,09%	

**8. Manter a diversificação das ofertas formativas, situando o número de alunos dos cursos de dupla certificação entre os 30 % e 40 % do total de alunos do ensino diurno.**

A diversidade da oferta formativa é adequada.

No ano letivo de 2018/2019 estiveram inscritos 178 alunos nos cursos de Dupla Certificação, o que corresponde a cerca de 12% do número total de alunos do ensino diurno ficando, por isso, muito aquém dos 30%.

**9. Participar no mínimo em 4 parcerias com escolas estrangeiras.**

No ano letivo 2018/ 2019, o AEF participou em cinco atividades de parceria no âmbito dos projetos internacionais que desenvolveu:

- Erasmus+ Ação-Chave 2 (KA2) - Projeto GIFT-The magic of knowledge  
Nº de escolas parceiras 6 – Bulgária, Chipre, Croácia, Itália, Portugal, Roménia  
Nº de mobilidades realizadas com as escolas parceiras em 2018/2019 – 3.
- Projeto Empretic **“Empreendedorismo, Redes Educativas e Utilização das TIC”**  
Nº de escolas parceiras 16 – 8 portuguesas e 8 espanholas.  
Participação do AEF na sessão final em Zamora, a 18, 19 e 20 de outubro de 2018.  
Organização dos encontros transfronteiriços do projeto para difusão dos resultados de todos os projetos por todos os envolvidos – Fundão, de 20 a 22 de março de 2019.

10. **Motivar os Pais/Encarregados de Educação, através dos Diretores/Titulares de Turma, para que todas as turmas tenham pelo menos uma atividade dinamizada pelos, ou com, os encarregados de educação.**

**Pré-escolar/1º ciclo** - Os pais e EE participam bastante nas atividades programadas e para as quais são solicitados.

**2º ciclo** - Nem sempre foi possível, quer por parte da escola, quer por parte dos E.E..

**3º ciclo** - Sim, nomeadamente com as atividades da Semana Aberta; partilha de leituras em sala de aula.

**Secundário** - Houve em algumas turmas.

**Dupla certificação** - Quatro turmas referem ter havido uma atividade com EE durante a semana aberta.

11. **Criar um museu da escola onde se sistematize a apresentação do trabalho desenvolvido pelos diferentes estabelecimentos da organização, desde a sua criação.**

Não foi ainda iniciado devido às obras que aconteceram durante o ano inteiro (e continuam) no complexo escolar e que conduziram a uma ocupação plena de todos os espaços para atividades letivas.

12. **Integrar o agrupamento, com a participação de todos, na dinâmica do disposto no Despacho n.º 6478/2017 (perfil dos alunos à saída da escolaridade), ao nível dos princípios, visão, valores e competências-chave na Educação para o século XXI.**

No 1º ciclo foram criados momentos de diálogo/reflexão sobre o novo paradigma de família. Em todos os ciclos, foram dinamizadas atividades ao longo do ano capazes de proporcionar a reflexão sobre temas atuais - igualdade género, educação ambiental, solidariedade. Desta forma, desenvolveram aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

13. **Consolidar a internacionalização do agrupamento no âmbito da União Europeia, integrando anualmente os alunos dos cursos de prosseguimento de estudos e dos cursos profissionais em projetos Europeus, a saber, Erasmus+ e ETwinning**

Esta meta do PE foi concretizada através do cumprimento das ações contempladas no projeto de parceria europeia Erasmus+ Ação-Chave 2 (KA2) - Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas (Parcerias Estratégicas).

Este projeto tem como objetivos: Intercâmbio de boas práticas; interdisciplinaridade entre as disciplinas de Inglês; Matemática; Físico-Química; Biologia e a criação de

projetos transversais que usam conhecimentos lecionados nas várias disciplinas, nos vários países. Foram envolvidos 42 alunos entre os 14 e os 18 anos (das várias turmas do secundário).

#### **14. Implementar e avaliar a estratégia de educação inclusiva.**

Foram implementadas medidas universais e seletivas em alunos que mostravam algumas dificuldades na aprendizagem.

Foi realizada a monitorização da implementação das medidas universais e seletivas nos momentos estabelecidos para o efeito.



## Resumo

Metas do PE 2019-2022	Meta atingida	Com ações desenvolvidas	Sem ações desenvolvidas
1. Ter um sucesso global com valores médios superiores a 90%	<input checked="" type="checkbox"/>		
2. Ter taxas de abandono com valores médios inferiores a 2%	<input checked="" type="checkbox"/>		
3. Aumentar em 5% as taxas de sucesso nas disciplinas cujo sucesso seja inferior a 85%.		<input checked="" type="checkbox"/>	
4. Ter a média de classificações em exame superior à média nacional, no ensino secundário.	<input checked="" type="checkbox"/>		
5. Colocar as classificações em exame acima da média nacional no 2º e 3º Ciclos.	<input checked="" type="checkbox"/>		
6. Reduzir em 5 % o número de módulos em atraso nos cursos profissionais.		<input checked="" type="checkbox"/>	
7. Reduzir em 5 % as taxas de absentismo dos professores	<input checked="" type="checkbox"/>		
8. Manter a diversificação das ofertas formativas, situando o número de alunos dos cursos de dupla certificação entre os 30 % e 40 % do total de alunos do ensino diurno.		<input checked="" type="checkbox"/>	
9. Participar no mínimo em 4 parcerias com escolas estrangeiras.	<input checked="" type="checkbox"/>		
10. Motivar os Pais/Encarregados de Educação, através dos Diretores/Titulares de Turma, para que todas as turmas tenham pelo menos uma atividade dinamizada pelos, ou com, os encarregados de educação.		<input checked="" type="checkbox"/>	
11. Criar um museu da escola onde se sistematize a apresentação do trabalho desenvolvido pelos diferentes estabelecimentos da organização, desde a sua criação.			<input checked="" type="checkbox"/>
12. Integrar o agrupamento, com a participação de todos, na dinâmica do disposto no Despacho n.º 6478/2017 (perfil dos alunos à saída da escolaridade), ao nível dos princípios, visão, valores e competências-chave na Educação para o século XXI.	<input checked="" type="checkbox"/>		
13. Consolidar a internacionalização do agrupamento no âmbito da União Europeia, integrando anualmente os alunos dos cursos de prosseguimento de estudos e dos cursos profissionais em projetos Europeus, a saber, Erasmus+ e ETwinning.	<input checked="" type="checkbox"/>		
14. Implementar e avaliar a estratégia de educação inclusiva.	<input checked="" type="checkbox"/>		

## Sugestões de melhoria

Convém ter em conta que este projeto educativo termina a sua vigência no fim do ano letivo 2021/2022.

Para além das ações de melhoria decorrentes das metas ainda não alcançadas e que deverão ser propostas pelo CG/CP/equipa de AA e Direção, convém clarificar algumas delas.

Exemplos:

- Ter um sucesso global com valores médios superiores a 90 %  
O que se entende por sucesso? - % de positivas, % de transição/aprovação, ...?
  
- Ter taxas de abandono com valores médios inferiores a 2 %.  
O que se entende por abandono? - abandono do curso, da nossa escola, da categoria de estudante, ...?
  
- Aumentar em 5% as taxas de sucesso nas disciplinas cujo sucesso seja inferior a 85%.  
Comparativamente a quê? À mesma disciplina do mesmo ano, à mesma disciplina do ano subsequente, ...?
  
- Reduzir em 5 % o número de módulos em atraso nos cursos profissionais.  
Como se calcula esta % ?

## **Parte III – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **7. Conclusões relativas ao processo de Autoavaliação**

#### **7.1. Fatores críticos de sucesso**

Sendo fatores críticos de sucesso os elementos que determinam o maior ou menor sucesso das instituições, neste caso do Agrupamento de Escolas do Fundão, foram fatores determinantes deste processo de autoavaliação:

- a experiência e conhecimentos de autoavaliação da coordenadora da equipa de AA (com as reuniões bem planeadas e documentadas, propondo, no final, as tarefas a desenvolver pelos subgrupos nas reuniões semanais) e dos coordenadores de subgrupos que dinamizaram as reuniões, semana a semana, no sentido de concluir os trabalhos propostos para serem objeto de discussão nas reuniões plenárias;
- a disponibilidade da coordenadora para abraçar todos os desafios propostos, conseguindo imprimir à equipa motivação e disciplina de trabalho, nas respostas;
- a disponibilidade e empenho dos elementos do grupo no desenvolvimento dos trabalhos quer em reuniões de subgrupo quer em plenário;
- a vontade em responder às necessidades do AEF no sentido de manter/ melhorar a qualidade na prestação de serviço educativo. Há objetivos claros acerca do que é pretendido;
- A integração dos elementos da equipa de AA noutras equipas de trabalho, o que facilitou a articulação, comunicação e a resposta eficaz às necessidades;
- Observação de resultados positivos, com reflexo no trabalho da organização como um todo;
- Contributo para operacionalizar e monitorizar procedimentos que permitam trabalharmos melhor para uma escola mais inclusiva;
- Disponibilidade da equipa na flexibilização de horários para realizar trabalho extra, nas situações de mais trabalho;
- A capacidade de articulação com serviços e processos instalados e de integrar outros contributos no trabalho;
- o conhecimento profundo de muitos dos elementos sobre as dimensões organizacional e funcional do AEF.

#### **7.2. Constrangimentos**

As principais dificuldades sentidas no decurso deste exercício CAF prenderam-se com:

- Anualmente a equipa é confrontada com novos desafios, alguns dos quais são novidades a nível nacional, com repercussões no trabalho da organização como um todo, tendo de dar resposta sem qualquer apoio/formação externa, exigindo aos envolvidos muito trabalho e tempo na interpretação da legislação e na sua implementação, sentindo-se necessidade de validação do trabalho produzido;

- a dificuldade em conciliar horas para o desenvolvimento do trabalho em subgrupo;
- a ausência de alguns elementos da equipa nas reuniões plenárias e de subgrupo cujo contributo seria importante ter ouvido, nomeadamente os representantes dos pais e dos alunos;
- diferente apropriação das tarefas que cada colaborador da organização tem de executar, por diversos fatores, nomeadamente pela velocidade em que ocorrem as mudanças, falta de tempo, hábitos processuais instalados e falta de eficácia na comunicação;
- a impossibilidade de consulta de alguns documentos, designadamente relatórios finais de departamento cujo prazo de entrega até ao final do presente ano letivo, fez adiar a conclusão dos trabalhos de alguns grupos e, por sua vez, a produção da versão final do relatório do grupo de autoavaliação;

### **7.3. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação**

Foram várias as lições aprendidas por cada um dos elementos que constituíram a equipa de autoavaliação. Salientam-se algumas:

- A importância da equipa de AA e do trabalho colaborativo realizado para o bom funcionamento da organização já que garante:
  - respostas mais céleres;
  - integração de diferentes perspetivas nas abordagens avaliativas;
  - divulgação consistente, regular e credível de resultados
  - uma ampliação do conhecimento da organização – pontos fortes e a melhorar (quer os mais específicos, quer os mais abrangentes) o que permitirá que cada um possa dar a sua opinião sobre alguns aspetos que merecem melhoria.
  - uma melhoria contínua, através da fundamentação das opções estratégicas da organização.
  - maior credibilidade e reconhecimento externo do trabalho desenvolvido, permitindo-lhe obter diversos pareceres favoráveis à atribuição de benefícios externos.
- A importância da equipa de AA e do trabalho colaborativo realizado para aprendizagens individuais já que permitiu:
  - melhorar conhecimentos relativos à organização e funcionamento do AEF, permitindo ajudar a identificar alguns aspetos menos bons que podem ser acompanhados mais de perto de forma a melhorá-los e a tornar a instituição mais eficaz e segura.
  - melhorar competências na realização do trabalho de equipa.

## **8. Recomendações**

Reconhecendo que a autoavaliação tem sido um veículo para que os colaboradores possam expressar as suas opiniões sobre o funcionamento da escola/ organização; tem permitido obter um feedback / reação do exterior por parte dos encarregados de educação relativamente ao serviço prestado e tem permitido melhorar a instituição, recomenda-se:

- A continuidade de uma equipa com vários elementos que tenham conhecimentos consolidados na área da autoavaliação, de forma a dar resposta pronta às questões que certamente irão surgir, não esquecendo, porém, a importância do processo de renovação de alguns elementos da equipa;
- A definição da constituição da equipa para o próximo ano letivo para que possam acautelar tempos comuns de trabalho.
- A continuação da divulgação do trabalho desenvolvido atempada e oportunamente através dos meios à disposição (mail, página da escola, reuniões, ....)
- O desenvolvimento de esforços para que o CFAEBI proporcione formação contínua no âmbito da CAF;

## Parte IV – ANEXOS e SIGLAS/ACRÓNIMOS

### 9. Anexos

ANEXO	Conteúdo
1	Fichas de ação - avaliação
2	Biblioteca Escolar - Ocupação Plena dos Tempos Letivos - relatório
3	Avaliação dos serviços - questionários
4	Avaliação dos serviços - fichas de ação de melhoria
5	Educação para a cidadania - relatórios
6	Educação inclusiva

### 10. Siglas/Acrónimos utilizados neste documento e seu significado

Sigla	Significado
AA	Autoavaliação
AEF	Agrupamento de Escolas do Fundão
AO	Assistente Operacional
APE	Apoio ao estudo
AT	Assistente Técnico
CAA	Centro de apoio à aprendizagem
CAF	Estrutura Comum de Avaliação
CFAEBI	Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira interior
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
EE	Encarregado de Educação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade
GC	Gabinete de comunicação
GPS	Gabinete de Promoção do Sucesso
IGEC	Inspeção Geral de Educação e Ciência
MB, B, S, I	Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente
MESAI	Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
OPTL	Ocupação plena dos tempos letivos
PBX	Central Telefónica - Entrada nos edifícios
PE	Projeto Educativo
RA	Relatório de autoavaliação
RAE	Referentes da avaliação externa
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RCB	Radio Cova da Beira
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação